

## DINÂMICA ESPACIAL DA FROTA DE EMALHE ANILHADO DURANTE A SAFRA DA TAINHA (Mugil liza) EM 2018

SANTOS, Rodrigo Claudino1; DIAS, Martin Coachman1; Schroeder, Rafael2; SCHALLENBERGER, Bárbara2; SARAN, Juliana2.

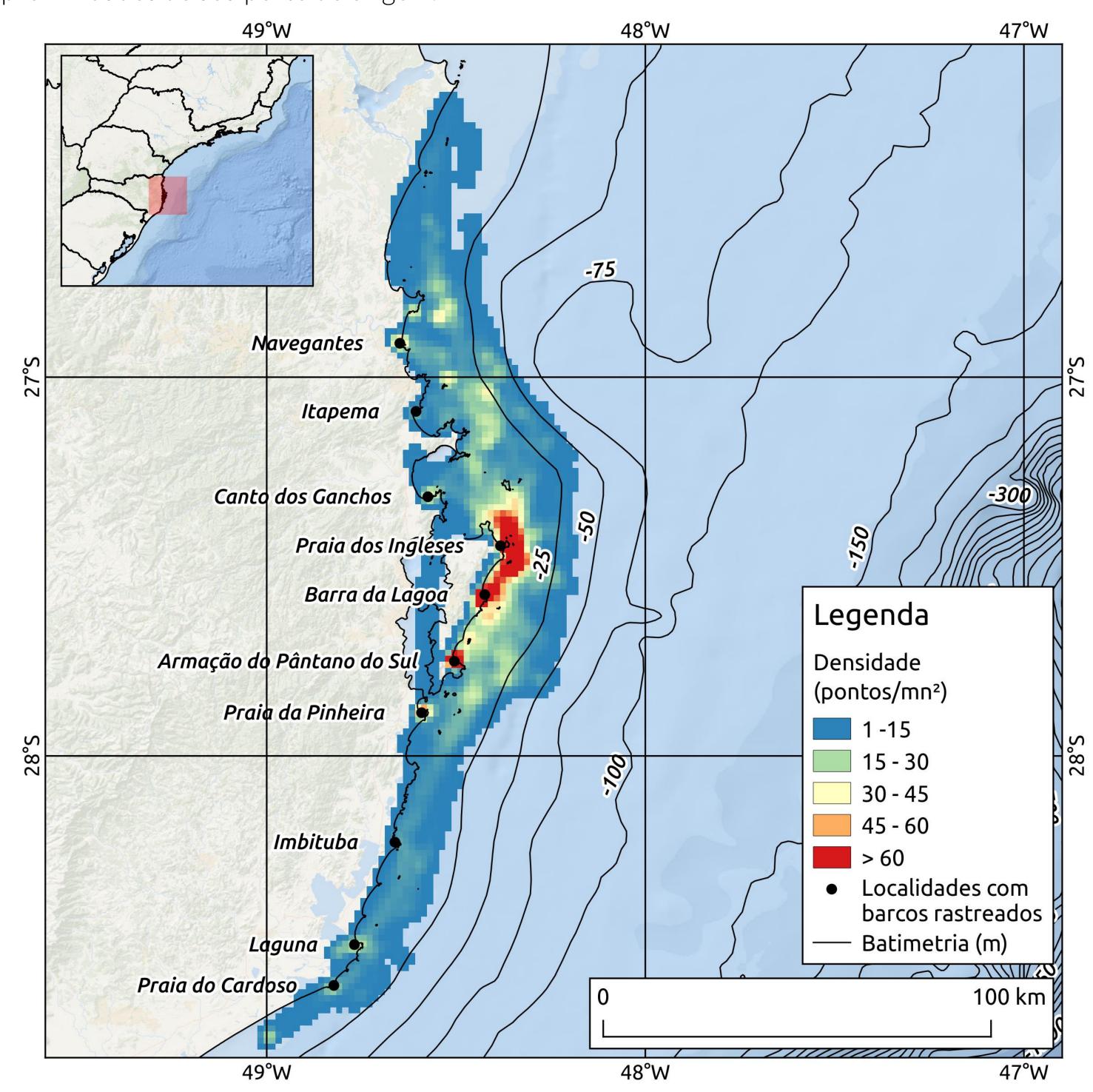


<sup>1</sup>Oceana Brasil; endereço: SIG Quadra 1, Lote 985, Sala 251, Centro Empresarial Parque Brasília, Brasília, CEP 70610-410. E-mail: rsantos@oceana.org

<sup>2</sup>Consultores independentes

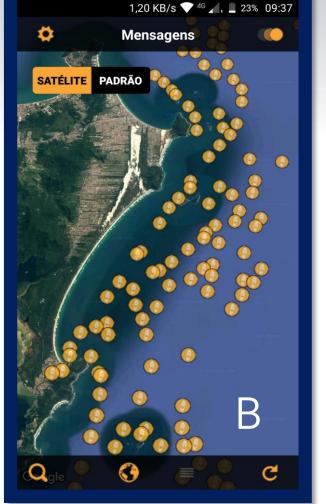
## INTRODUÇÃO

A pesca da tainha (*Mugil liza*) é de grande importância econômica e cultural na região sul do Brasil. A sua gestão passou recentemente por algumas mudanças importantes, com a implantação de um sistema de cotas de captura. Uma das frotas sujeitas ao controle de cotas foi a de emalhe anilhado – uma rede de emalhar que opera com auxílio de anilhas na tralha inferior. Ainda que seja uma arte de pesca tradicional, sua dinâmica é pouco descrita na literatura. Este trabalho teve por objetivo avaliar a dinâmica espacial desta frota artesanal em Santa Catarina. Foi realizada uma experiência de monitoramento com rastreamento por satélite da frota artesanal de emalhe anilhado. Foi utilizado o equipamento de GPS "Spot Trace", configurado para transmitir a localização geográfica a cada cinco minutos. Adicionalmente, foram calculados entre cada transmissão consecutiva o tempo, a distância e a velocidade. A partir de uma imagem ETOPO1 foram extraídos os valores de profundidade para cada localização geográfica transmitida. Foram rastreadas 15% das embarcações autorizadas (n=18), gerando 17.109 localizações geográficas, referentes 232 dias de mar. Os resultados mostram que as embarcações realizam majoritariamente viagens de um dia de duração com uma duração média de 8.25 horas e uma distância média 31.4 mn. A área de operação das embarcações rastreadas estendeu-se de São Francisco do Sul (-26.28S) até Laguna (-28.74S). A profundidade média de operação das embarcações foi de 18 metros (mín. 1, máx. 78 metros). A movimentação ocorreu próxima da costa, sendo observado 73% das transmissões a uma distância de até 5 milhas. A maior concentração da atividade de pesca ocorreu ao largo de Florianópolis, entre a localidade da Barra da Lagoa e no norte da ilha, com cerca de 300 horas/mn². Outra grande área entre Navegantes e Palhoça somou cerca com 225 horas/mn². As demais regiões apresentaram menor atividade. Ao longo do período monitorado as embarcações tenderam a permanecer nas proximidades de seu atracadouro, padrão esperado para uma pesca artesanal. Contudo, nota-se que a frota de emalhe anilhado apresenta uma grande mobilidade. Foram observadas embarcações sediadas em Laguna deslocando-se para a Barra da Lagoa onde atuaram por alguns dias retornado posteriormente para Laguna. Da mesma forma, embarcações sediadas na Barra da Lagoa foram observadas na região de Itapema. A distribuição latitudinal das embarcações ao longo dos dias sugere a atividade de pesca esteve concentrada nas proximidades do atracadouro sede das embarcações até o dia 15/06/2018, após este dia observa-se uma movimentação de grande parte das embarcações para o norte da área de pesca até o dia 19/06/2018, quando retornam a operar nas proximidades de seu porto de origem.



Mapa com a distribuição da atividade de pesca das embarcações artesanais de emalhe costeiro rastreadas durante a safra da tainha de 2018



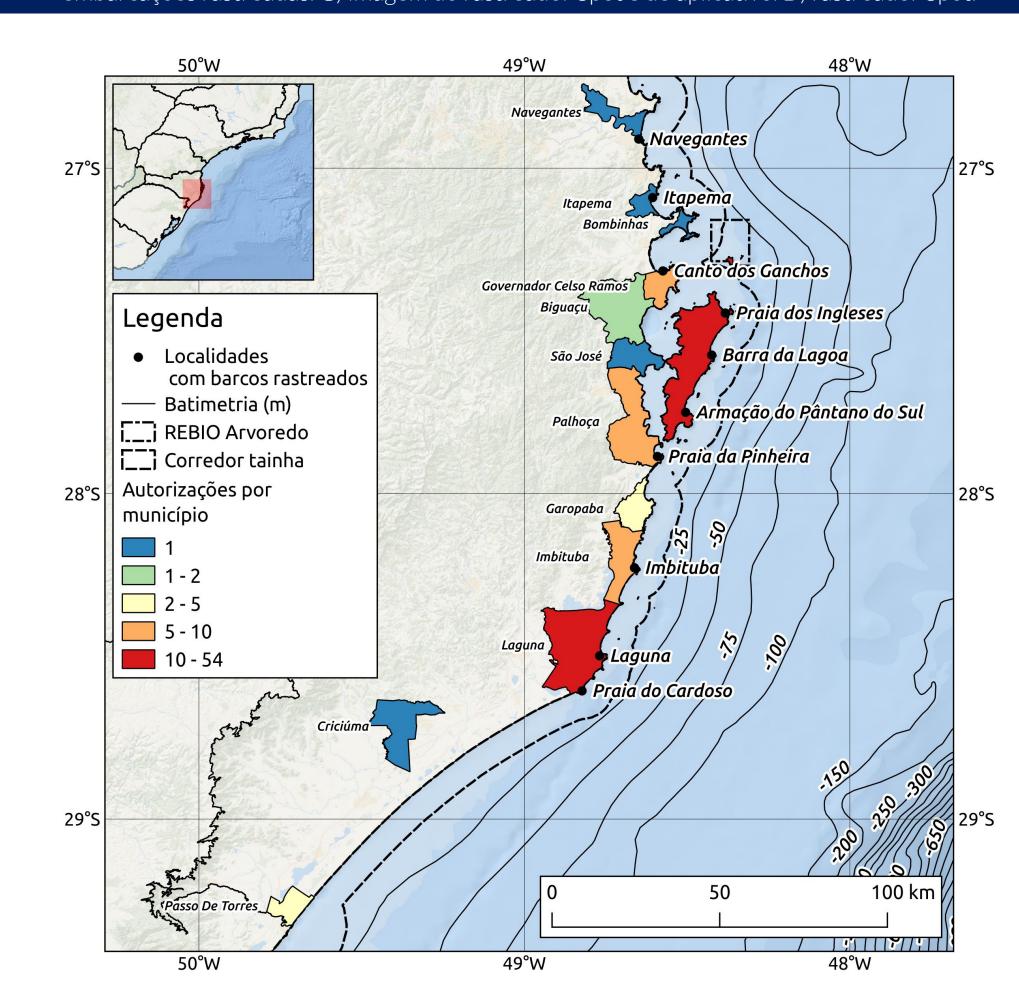




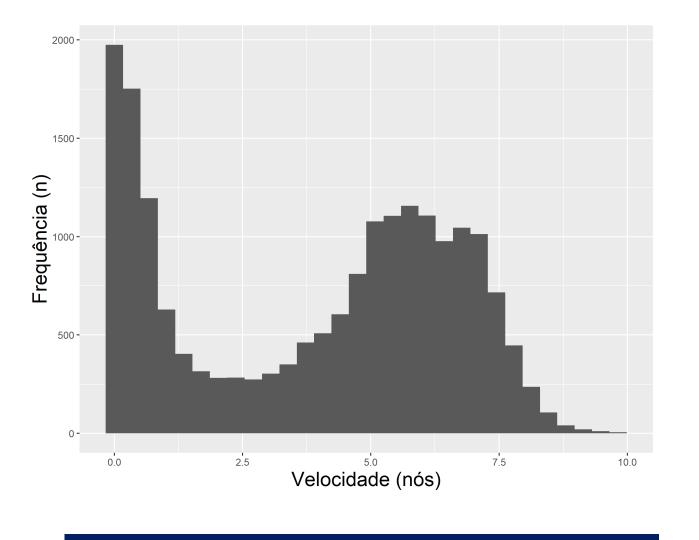


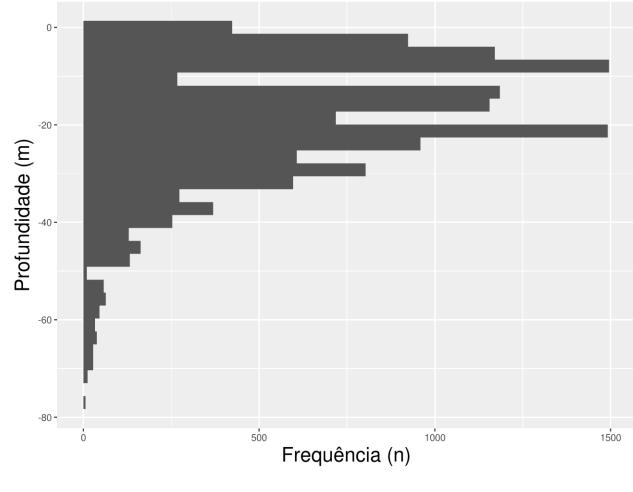


A) Embarcação artesanal típica de emalhe costeiro de Santa Catarina. B) Aplicativo Spot utilizado para o acompanhamento das embarcações rastreadas. C) imagem do rastreador Spot e do aplicativo. D) rastreador Spot.



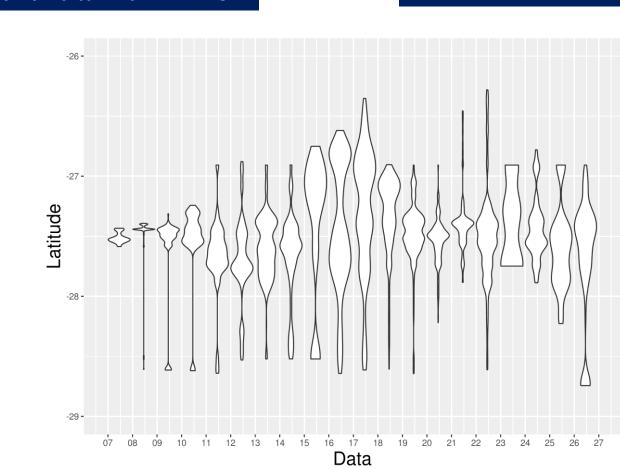
Mapa com a distribuição das embarcações artesanais de emalhe costeiro rastreadas durante a safra da tainha de 2018





Variação latitudinal diária das embarcações artesanais de emalhe costeiro durante a safra da tainha de 2018





Distribuição de frequência da velocidade de deslocamento das embarcações artesanais de emalhe costeiro durante a safra de 2018